

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE FRUTAS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE TEFÉ – AM

¹Sâmya Daniele Cardoso Gaia

²Eloá Arévalo Gomes

RESUMO

O presente trabalho objetivou-se em fazer o levantamento etnobotânico das frutas comercializadas nas feiras do município de Tefé - Amazonas, a origem de extração de cada espécie de fruta e seu consumo, seja alimentar ou medicinal. A coleta de dados se deu no período de setembro a novembro de 2012. Foram aplicados questionários aos comerciantes das principais feiras de comércio de frutas. O que proporcionou uma listagem destas, tendo destaque 09 espécies de 07 famílias botânicas utilizadas na medicina tradicional, são elas, os ananás roxo e amarelo (Bromeliaceae), cajú (Anacardiaceae), castanha-do-Brasil (Lecythidaceae), cubiu (Solanaceae), jenipapo e puruí (Rubiaceae), laranja (Rutaceae) e melão regional (Cucurbitaceae).

Palavras – chave: Etnobotânica, frutas, conhecimento tradicional, Amazônia.

ABSTRACT

This study aimed to do in the ethnobotanical survey fruits marketed in the county fairs Tefé - Amazon, the source extraction of each fruit and its consumption, either food or medicine. Data collection took place from September to November 2012. Questionnaires were applied to merchants of the main trade fairs fruit. This provided a list of these, and highlight 09 species from 07 plant families used in traditional medicine, they are the purple and yellow pineapple (Bromeliaceae), Cashew (Anacardiaceae), Brazil-nut (Lecythidaceae) cubiu (Solanaceae), and jenipapo Purui (Rubiaceae), orange (Rutaceae) and regional melon (Cucurbitaceae).

Keywords: Ethnobotany, fruits, traditional knowledge, Amazon.

¹ Graduanda em Licenciatura em Biologia na Universidade do estado do Amazonas, samgaia.bio@hotmail.com. ² Professora do Curso de Licenciatura em Biologia na Universidade do estado do Amazonas, eagomes@uea.edu.br.

INTRODUÇÃO

As frutas brasileiras, principalmente as nativas da Amazônia, há muito eram utilizadas pelos povos indígenas. São usadas como fontes de alimento, medicinal e espiritual (VIEIRA et. al, 2006). A etnobotânica vem abordar justamente a forma como diferentes grupos humanos interagem com a vegetação, referente ao uso e manejo dos recursos vegetais, quanto a sua percepção e classificação pelas populações locais (AMOROZO, 2002).

A Floresta Amazônica é uma floresta tropical situada na região norte da América do Sul de clima equatorial, quente e úmido (WITTMANN et al. 2004). As populações humanas que ocupam essas florestas convivem com a grande diversidade destes ambientes e desenvolvem cada qual à sua maneira, formas de explorá-los para sua sobrevivência (PINTO *et al.*, 2006).

Um dos componentes da biodiversidade amazônica são as frutas nativas, com grande aceitação para consumo *in natura* e de seus subprodutos. As espécies utilizadas tanto em ocorrência natural como cultivadas, em benefício das comunidades locais e regionais, não implicam em nenhum impacto ambiental, pois as totalidades das plantações estão em áreas anteriormente degradadas e seu cultivo em bases sustentáveis origina a geração de empregos, de renda, de serviços e de outras facilidades de cunho social, econômico e ambiental (SOUZA e SILVA, 2008).

De acordo com KOPPEN, 1948 *apud* OLIVEIRA & SALGADO, 2008, a Amazônia possui estações bem definidas: a estação seca (verão) que ocorre de julho a dezembro; e a estação chuvosa (inverno), que inicia em dezembro e vai até início de julho. Nesse contexto tem-se que o fator principal de influência no ecossistema amazônico é a dinâmica do regime de águas. As águas não só regulam fortemente a dinâmica da flora como também da fauna (OLIVEIRA & SALGADO, 2008).

No médio Solimões está situado Tefé com uma população de 61.453 habitantes, por uma área de 23.704,475 km², Tefé está localizado no interior do Estado do Amazonas, distante da capital Manaus a 516 km em linha reta e 633 km por via fluvial (IBGE, 2010). Situada às margens do lago de mesmo nome na desembocadura no Rio Solimões, é possível encontrar neste ambiente uma grande diversidade de ecossistemas ligados tanto à terra firme quanto às várzeas (OLIVEIRA & AYRES, 2008).

Deste modo é possível se fazer um levantamento de frutas comercializadas de acordo com sua sazonalidade e a forma a qual o homem desenvolveu para sanar tais deficiências na produção, bem como a utilização dessa vegetação na medicina tradicional.

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo fazer o levantamento etnobotânico das frutas comercializadas nas feiras do município de Tefé - AM, a origem de extração de cada espécie de fruta e de que forma ela é consumida, ressaltando a grande importância destas informações para valoração dos conhecimentos tradicionais relacionados com o uso das plantas.

METODOLOGIA

O levantamento dos dados foi realizado entre setembro e novembro de 2012. Foi realizado em três pontos de comércio de frutas no município, que são locais estratégicos de venda por serem localizados em ruas principais de fácil acesso e de tráfego intenso. Foram entrevistadas 15 barracas onde se encontravam famílias comercializando seus produtos.

A primeira coleta de dados foi realizada no Mercado Municipal de Tefé que está localizado no bairro do Centro, próximo ao porto do município. Primeiramente foi feita uma sondagem do local para saber qual tipo de abordagem seria realizada aos comerciantes e quais bancas de frutas seriam feitas as entrevistas, facilitando o segundo contato com os mesmos.

O segundo ponto de entrevista foi em uma frutaria, que está localizado na rua Juruá no bairro de mesmo nome. A coleta de dados se deu na mesma forma como ocorreu a primeira.

O terceiro ponto de entrevista foi na Feirinha da Santa Tereza, que está localizado na Avenida Tiradentes, no bairro do Centro. Nesta, não houve um pré-contato e na primeira visita já foi realizada a entrevista.

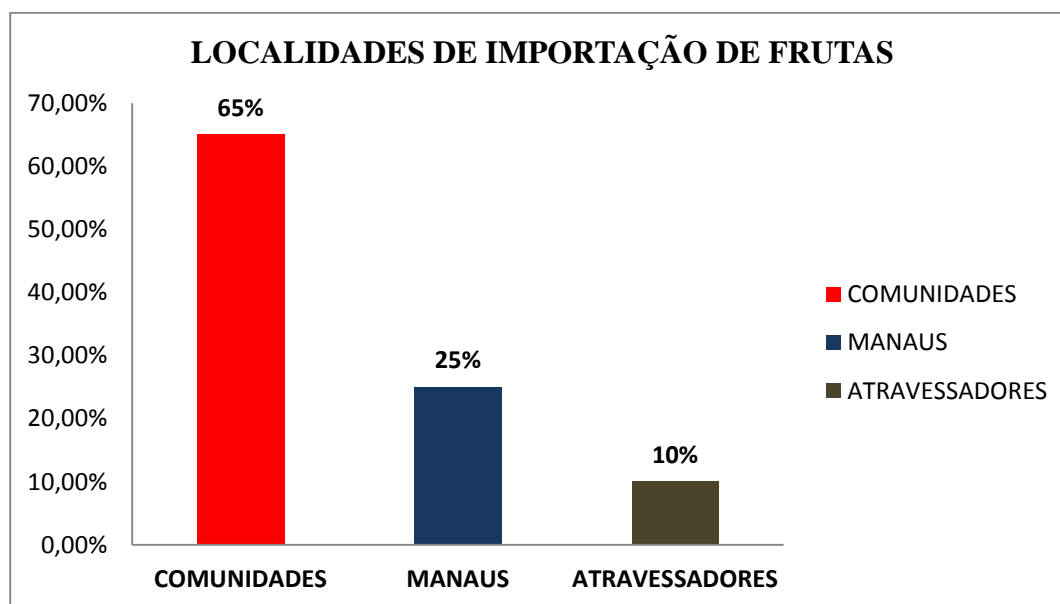
O questionário (anexo 1) aplicado aos comerciantes foi previamente elaborado com perguntas diretas e objetivas, podendo ser respondidas de forma individual ou coletiva. Após cada entrevista foi feito o registro fotográfico das frutas para posterior identificação das mesmas através das literaturas.

As perguntas foram concernentes ao nome vulgar da fruta, características, modo de propagação, época de frutificação, local de onde é extraída ou de onde é comprada, forma de cultivo ou tratamento, seu consumo e utilização. Os dados dos três locais foram tabulados no programa excel para melhor organização das informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tefé está limitado pelos municípios de Coari, Maraã e Alvarães. É abastecida pelo comércio de frutas advindas das comunidades do Bacuri, Costa de Tefé, Vila Vale, Lago do Rio Genipal, Porto Vale, Tarará, São Jorge, Janamã, Igarapé Açú, Santa Rosa do Carapanatuba, Estrada da EMADE, Estrada da Agrovila, sítios situados ao longo do rio Solimões, Manaus capital do Estado e de atravessadores.

A maioria das frutas comercializadas nos determinados pontos, é cultivada nos próprios quintais ou sítios, pois muitos dos feirantes entrevistados são agricultores.



Figuras 1. Localidades de importação de frutas comercializadas nos três pontos de comercio em Tefé.

Das entrevistas realizadas no Mercado Municipal de Tefé, apenas duas bancas não vendiam seus próprios produtos, mas importavam de Manaus ou compravam de

atravessadores das comunidades próximas, ou seja, o abastecimento do mercado é feito quase que totalmente pela agricultura familiar.

De acordo com o levantamento realizado, identificou-se 40 espécies de frutas, representadas em 20 famílias (Tabela 01).

Foram citadas como medicinais o ananá roxo e amarelo (Bromeliaceae), cajú (Anacardiaceae), castanha-do-Brasil (Lecythidaceae), cubiu (Solanaceae), jenipapo e puruí (Rubiaceae), laranja (Rutaceae) e melão regional (Cucurbitaceae).

Tabela 01. Levantamento de frutas comercializadas no município de Tefé – AM

Nome Comum	Nome Científico	Família	Local de origem	Usos
Abacaxi	<i>Ananas sativa</i>	Bromeliaceae	Estrada da EMADE	In natura e suco.
Abacate de massa	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	Manaus	In natura.
Abiu	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Roem & Schult	Sapotaceae	Compra de terceiros	In natura.
Ananá roxo	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill var.	Bromeliaceae	Estrada da EMADE	Suco, in natura e diabetes.
Ananá amarelo	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merrill var.	Bromeliaceae	Miriní – acima do caiambé	Suco, in natura, colesterol, emagrecer e anemia.
Araçá-boi	<i>Eugenia stipitata</i>	Myrtaceae	Vila Vale	Suco, geladinho e creme.
Banana maçã	<i>Musa ssp.</i>	Musaceae	Costa de Tefé	In natura.
Banana prata		Musaceae	Lago do rio Genipal	In natura.
Banana guariba	<i>Musa ssp.</i>	Musaceae	Costa de Tefé	In natura e assada.
Banana caipira	<i>Musa ssp.</i>	Musaceae	Costa de Tefé	In natura.

Banana pacova	<i>Musa ssp.</i>	Musaceae	Manaus	Frita, cozida e assada.
Cajú	<i>Anacardium occidentale L.</i>	Anacardiaceae	Na várzea	Suco, diarreia, gastrite, inflamação e fermento.
Castanha	<i>Bertholletia excelsa.</i>	Lecythidaceae	Missão	In natura, mingau, doce e pele.
Cacau	<i>Theobroma cacao L.</i>	Sterculiaceae	Estrada da EMADE	In natura.
Cubiu	<i>Solanum sessiliflorum</i> Dunal	Solanaceae	Tarará	Salada, peixe cozido, colesterol e emagrecer.
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.)	Sterculiaceae	Igarapé Açú	Suco, sorvete, creme e doce.
Goiaba araçá	<i>Psidium araçá Raddi</i>	Myrtaceae	Porto Vale	Suco e in natura.
Goiaba comum	<i>Psidium guajava L.</i>	Myrtaceae	Porto Vale	Suco e in natura.
Jenipapo	<i>Genipa americana L.</i>	Rubiaceae	Solimões	Suco, doce, in natura e anemia.
Limão	<i>Citrus limonum Risso</i>	Aurantiaceae	Manaus e da Região	Suco.
Laranja	<i>Citrus aurantium L.</i>	Rutaceae	Manaus	Estômago, rim e febre.
Maçã	<i>Malus sp.</i>	Rosaceae	Manaus	In natura.
Mamão papaia	<i>Carica papaya L.</i>	Papaiaceae	Manaus	In natura.
Manga maçã	<i>Mangifera sp. L.</i>	Anacarddiaceae	Compra de terceiros	In natura e suco.
Manguita	<i>Mangifera sp. L.</i>	Anacarddiaceae	Santa Rosa do Carapanatuba	In natura.
Manga rosa	<i>Mangifera sp. L.</i>	Anacarddiaceae	Manaus	In natura.
Mangona	<i>Mangifera sp. L.</i>	Anacarddiaceae	Santa Clara –	In natura.

Maracujá	<i>Passiflora macrocarpa</i> sp.	Passifloraceae	Tarará Compra terceiros	de Suco.
Maracujá do mato	<i>Passiflora cincinnata</i>	Passifloraceae	Missão	In natura.
Melão regional	<i>Cucumis</i> sp. L.	Cucurbitaceae	São Jorge	In natura, suco, doce, emagrecer e menopausa.
Melão comum	<i>Cucumis melo</i> L.	Cucurbitaceae	Manaus	In natura.
Melancia rajada	<i>Citrullus vulgaris</i> Schrad.	Cucurbitaceae	Costa de Tefé	In natura e geladinho.
Milho	<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	Janamã	Cozido, mingau, pamonha e canjica.
Morango	<i>Fragaria vesca</i> L.	Rosaceae	Manaus	In natura.
Puruí	<i>Alibertia edulis</i> (L. Rich.) A. Rich.	Rubiaceae	Porto Vale	Suco e diabetes.
Purumã	<i>Pourouma cecropiifolia</i>	Moraceae	Estrada EMADE	da In natura.
Tangerina	<i>Citrus reticulata</i>	Rutaceae	Manaus	In natura.
Taperebá	<i>Spondias mombin</i> L.	Anacardiaceae	Compra terceiros	de Suco e in natura.
Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i>	Palmaceae	Lago do rio Genipal	In natura.
Uva roxa	<i>Vitis vinífera</i> L.	Vitaceae	Manaus	In natura.

Do levantamento realizado foram destacadas 09 espécies de 07 famílias utilizadas na medicina tradicional.

De acordo com os entrevistados, o Ananá roxo (*Ananas comosus* (L.) Merrill var.) é utilizado no tratamento para diabetes, já o Ananá amarelo (*Ananas comosus* (L.) Merrill var.) foi identificado segundo os comerciantes, para o colesterol, emagrecimento e anemia.

Matta (2003) cita que os ananás contém ácidos cítricos, tartárico e málico, glucose, albumina em pequena quantidade e sais não determinados, e mais um princípio ativo não identificado, mas que é verificado quando colocando-se uma fatia delgada de carne crua entre dois pedaços de ananás, no fim de três horas, mais ou menos, encontram-se nela sensíveis alterações; ou se colocar o suco da fruta em contato com leite, logo sua ação digestiva é notada sobre a caseína. Nesse contexto observa-se que seu princípio ativo comprova a eficácia estomáquica e digestiva, o que pode afirmar sua ação nas atividades citadas pelos comerciantes.

É pertinente destacar uma curiosidade sobre os ananás e o abacaxi, há uma distinção entre os mesmos. Perguntou-se a vendedora “*Como seria possível distinguir o abacaxi do ananá amarelo?*” a mesma afirmou que a diferença estaria na coroa das frutas, os ananás possuem espinhos na coroa, diferentemente do abacaxi que não possui.

O Caju (*Anacardium occidentale L.*), é uma árvore que pode atingir até 10m de altura, copa proporcional ao seu tamanho, arredondada podendo alcançar o solo, seu fruto é pequeno de coloração escura e consistência dura, sustentado por uma haste carnosa e succulenta bem desenvolvida e de coloração amarela, alaranjada ou vermelha (SILVA, 2001).

Segundo os feirantes, o “fruto” é utilizado para diarreia, gastrite, inflamação e ferimento. A resposta dos entrevistados foi que este efeito seria por ser um “fruto travoso” ou seja, um fruto adstringente, as partes utilizadas constituiriam da casca da árvore (infusão ou chá) e o fruto (suco). Segundo Matta (2003), o cajueiro carrega consigo grandes propriedades medicamentosas, desde o pedúnculo, chamado de fruto pelos agricultores à casca do tronco que serve para lavagem de úlceras.

A Castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*) é uma árvore de grande porte que pode atingir até 50m de altura e 2m de diâmetro na base, apresenta folhas de coloração verde-escura, flores branco-amareladas. Seu fruto é caracteristicamente uma cápsula globosa, de superfície espessa, coloração castanho-escura, possui de 14 a 24 sementes em seu interior que são envoltas por uma polpa amarela. É muito conhecida por ser rica em gorduras e proteínas. A proteína contida em apenas duas de suas amêndoas equivale a de um ovo de

galinha (SILVA, 2001). Conforme a entrevistada, muitas pessoas procuram a fruta por ser ideal para a pele, uma espécie de “rejuvenescedor natural”.

O Jenipapo (*Genipa americana L.*) é muito conhecido na região amazônica por ser empregado no tratamento contra anemia, sendo muito comum seu uso em pessoas com malária. Tal fato deve-se ao seu alto teor em ferro e vitamina C (VIEIRA et. al, 2006). Matta (2003) afirma que o mesmo pode ser utilizado para estômago e como diurético.

A laranja (*Citrus aurantium L.*) é uma árvore de porte médio que pode atingir até 8m de altura, suas folhas são de textura firme e bordos arredondados, a qual exala um odor característico quando macerada. Suas flores são pequenas e brancas e seu fruto é de cor alaranjada com tamanho variável de acordo com a variedade (SILVA, 2001). Foi indicado pelos comerciantes como estomáquico e diurético. Segundo Silva (2001), a variedade laranja-lima é utilizada para fazer suco para bebês que sofrem de problemas digestivos.

Acerca das atividades medicamentosas do Cubiu (*Solanum sessiliflorum Dunal*) foi possível verificar sua eficácia como agente hipoglicemiante e hipocolesterolêmico, atuando ainda como antioxidante (PARDO, 2004 *apud* STEFANELLO et. al. 2010).

Melão regional (*Cucumis melo var. L.*) o fruto imaturo é uma boa fonte de vitamina C e fornecendo vitamina A, fósforo e ferro. Contém ação anti-diabetes, antiviral, anti-tumoral, anti-leucêmica, antibacteriana, antihelmíntica, anti-mutagênica, antimicobacteriana, antioxidante, anti-úlceras, anti-inflamatória, hipocolesterolêmica, hipotrigliceridêmica, hipotensiva, imunoestimulante e propriedades inseticidas (BELOIN et al. 2005).

Para o puruí (*Alibertia edulis (L. Rich.) A. Rich.*) não foram encontradas informações nas literaturas consultadas que pudessem confirmar sua atuação.

Para Madaleno (2000) *apud* SILVA & SANTANA, (2011), na Amazônia, os quintais residenciais são de grande importância tanto na vida rural como na urbana, quase sempre expressando um “contínuo rural-urbano”, onde são cultivadas árvores frutíferas comestíveis que incorporam na alimentação diferentes fontes de vitaminas, podendo

também oferecer sombra e lazer, além de se enquadrarem no grupo de plantas da medicina alternativa.

Dentre as perguntas, indagou-se, se havia algum tratamento no cultivo das plantas. Alguns agricultores utilizavam calcário, outros disseram ter tratamento na fase inicial com a semente, que consistiria na plantação em sementeiras com posterior permuta para o solo quando a muda alcançasse um determinado tamanho. Uma agricultora citou “*Quando a mangueira dá fruto com bicho, é feito um remédio com tabaco e enxofre e um outro líquido (não identificado), depois é só fazer uma broca no tronco da árvore colocando a mistura dentro, tampando a broca depois que colocar o remédio!*”, com isso a planta apresentaria um resultado positivo numa próxima colheita.

A maioria dos entrevistados não possui acesso a informações científicas sobre o benefício das frutas para a saúde. Questionou-se uma senhora no Mercado Municipal sobre a fruta Purumã, também conhecida como mapati ou cucura, perguntando sobre a atividade que o fruto teria ao ser ingerido, se seria rica em vitamina C, a mesma respondeu que “*talvez sim, ela deve ter algum tipo de vitamina, é a uva do Amazonas*”. Tal afirmação deve-se a cultura da região.

Não ter a confirmação científica não significa que não há benefícios ao homem, o conhecimento é passado de geração em geração e ampliados no decorrer do tempo (BEGOSSI et. al. 2004).

Muitas frutas identificadas na pesquisa são indicadas como medicamentosas mesmo as que não foram citadas pelos feirantes como medicinal. Tais como, *Psidium araçá Raddi* que tanto pode ser consumido *in natura* como utilizado para preparo de doces, compotas, sucos, polpas congeladas e geléias. A raiz é diurética e anti-diarreica, e a casca é usada em cortumes; as folhas e, sobretudo, os brotos são adstringentes, sendo empregados para controle de diarreia (CORREA, 1978; DEMATTÊ, 1997; BRANDÃO et al., 2002 *apud* VIEIRA et. al. 2006).

De acordo com Matta (2003) o *Persea americana Mill* é utilizado para disenteria, enterocolite, cólica hepática e bronquite. As sementes raladas e reduzidas a pó são empregadas contra a enterocolites e disenteria; os brotos das folhas em infusão e xarope,

contra cólica hepática e a bronquite; a polpa é considerada alimento respiratório. Tais efeitos devem-se ao amido encontrado na fruta amadurecida, aos ácidos tânico e gálico e mais substâncias inorgânicas.

A *Musa ssp.* é citada como alimento opimo. Sua seiva é utilizada em feridas e diarreia dos tuberculosos. De algumas variedades de bananas é fabricado o xarope da seiva, que é utilizado no tratamento de bronquites, broncorreias, dyspepsias, convalescença, etc (MATTA, 2003).

Matta (2003) refere-se ao *Citrus limonum* Risso como sudorífero, estomáquico, antiescorbútico, antifebril (gripe, bronquite e resfriamento), desalterante e diurético. Seu suco é antiescorbútico, a infusão de fatias do fruto é um bom sudorífero e antifebril. A limonada serve para fazer gargarejo e desinfetar as fossas nasais.

O autor supracitado menciona o *Carica papaya* L. como vermífuga, suas folhas tem propriedades sedativas e calmantes, podendo ser tóxicas em dose elevada. O látex possui propriedades e indicações indígenas, servindo para destruir calos e verrugas. É indicado como ótimo digestivo, pois diminui a acidez da saliva.

Devido às estações bem definidas na Amazônia, é possível ter uma variedade de frutas comercializadas de acordo com sua sazonalidade, salvo algumas que frutificam o ano todo, variando somente a quantidade de produção.

O fato de algumas frutas não serem indicadas pelos comerciantes como medicamentosas, segundo Begossi (2004), pode ser em decorrência de que as informações podem estar restritas as pessoas mais velhas da localidade. Daí a importância de se analisar como o conhecimento está distribuído, permitindo a identificação de quem são os elementos-chave que devem ser considerados em propostas de conservação dos recursos e de valorização do conhecimento local.

CONCLUSÃO

Com este trabalho foi possível notar a importância da relação que o homem tem com as plantas, o que o possibilitou desenvolver mecanismos para seu benefício, seja alimentar ou medicinal. Faz-se necessário a preservação deste conhecimento que há muito é transmitido de forma oral às gerações seguintes.

Observou-se que das frutas identificadas, poucas foram apontadas como benéficas na medicina tradicional, o que demonstra uma possível restrição do conhecimento as pessoas mais velhas o que pode explicar o fato de muitos comerciantes não saberem esclarecer ou apontar a utilização da fruta como sendo medicamentosa.

Ainda que a população não tenha acesso à documentos científicos, é de suma importância que haja contato com as comunidades ribeirinhas para maior difusão do conhecimento. A informação tradicional pode estar contribuindo para a conservação da biodiversidade. Em vista que a etnobotânica estuda não só a relação do homem com a planta nativa, mas com as espécies introduzidas no ambiente que afetarão de alguma forma determinado local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOROZO, M. C. de M. 2002. A Perspectiva Etnobotânica na Conservação de Biodiversidade. **Anais do XIV Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo.**

BEGOSSI, A. **Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia/ Alpina** Begossi, organizadora; participantes, Andrea Leme...[et. al.]. – São Paulo: Hucitec: Nepam/Unicamp: Nupaub/USP: Fapesp, 2004.

BELOIN, N.; GBEASSOR, M.; AKPAGANA, K.; HUDSON, J.; SOUSSA, K.; KOUMAGLO, K.; ARNASON, J. T. Ethnomedicinal uses of *Mormodica charantia* (Curcubitaceae) in Togo and relation to its phytochemistry and biological activity. **Journal of Ethnopharmacology**. Vol. 29, p. 49-55. 2005.

IBGE, 2010. www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1 Acesso em: 20 de novembro de 2012 às 19:21.

MARTINS, A. G., ROSÁRIO, D. L. do, BARROS, M. N. de, JARDIM, M. A. G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha de Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Rev. Bras. Farm.**, 86 (1): 21-30, 2005.

MATTA, Dr. A. A. da. **Flora médica brasiliense**. Dr. Alfredo Augusto da Matta. Organização Tenório Telles e apresentação por Otto R. Gottlieb. 3º ed. Revista – Manaus: Ed. Valer e Governo do Estado do Amazonas. 2003.

OLIVEIRA, de A. & AYRES, S. **LEVANTAMENTO ETNOECOLÓGICO MAKU: TERRA INDÍGENA DO PARANÁ DO BOÁ-BOÁ**; Cooperação Técnica Alemã – Deutsche Gesellschaft Fur Technische Zusammenarbeit Projeto Integrado de Proteção às Populações e Terras Indígenas da Amazônia Legal. Brasília: FUNAI/PPTAL/ GTZ, 2008.

OLIVEIRA, V. L. de & SALGADO, C. A. B. **LEVANTAMENTO ETNOECOLÓGICO DAS TERRAS INDÍGENAS DO COMPLEXO DE TEFÉ: MARAÃ/ URUBAXI, PARANÁ DO PARICÁ, CUIÚ-CUIÚ E CUMARÚ DO LAGO UALÁ**. Cooperação Técnica Alemã – Deutsche Gesellschaft Fur Technische Zusammenarbeit Projeto Integrado de Proteção às Populações e Terras Indígenas da Amazônia Legal. Brasília: FUNAI/PPTAL/ GTZ, 2008.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**. V.20, n.4, p.751-762, 2006.

RIBEIRO, G. D. **ALGUMAS ESPÉCIES DE PLANTAS REUNIDAS POR FAMÍLIAS E SUAS PROPRIEDADES** / George Duarte Ribeiro. -- Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2010.

SCHULTES, R. E. Diversas plantas comestíveis nativas do noroeste da Amazônia. **Acta Amazônica** 7 (3): 317-327

SILVA, S. P. **Frutas do Brasil**/ Silvestre Silva; texto de Helena Tassara. São Paulo: Nobel, 2001. 4º ed.

SILVA, A. P. da. SANTANA, S. R. Levantamento de espécies frutíferas comercializadas nas feiras livres no município de Cacoal – RO. **Revista Eletrônica da Facimed**, v.3, n.3, p. 298-306, 2011.

SOUZA, Aparecida das Graças Claret; SILVA, Sebastião Eudes Lopes da. Frutas Nativas da Amazônia In. **Anais XX Congresso Brasileiro de Fruticultura**, 54th Annual Meeting of the Interamerican Society for 2008 Tropical Horticulture. Vitória/ES. 2008. p. 1-2

STEFANELLO, S. SCHUELTER, A. R. SCAPIM, C. A. FINGER, F. L. ROCHA, A. C. S. SILVA, J. M. Amadurecimento de frutos de cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal) tratados com Etefon. **Acta Amazonica**. 0044-5967. Acta. vol.40 no.3 Manaus Sept. 2010.

VIEIRA, R. F. **Frutas nativas da região Centro-Oeste** / Roberto Fontes Vieira. [et al.] (editores). -- Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2006. 1º ed. 320 p.

WITTMANN F., Jochen Schöngart, Juan C. Montero, Maria T. F. Piedade, Helder L. Queiroz & Wolfgang) Pesquisas de Desenvolvimento de Métodos, Modelos e Geoinformação para Gestão Ambiental GEOMA. 2004 [online] Gradientes de diversidade em floretas de várzea na Bacia Amazônica. Homepage: www.geoma.Incc.br/evento/ppt/Areas_Alagaveis.

APÊNDICE